

O USO DE METILFENIDATO E DIMESILATO DE LISDEXANFETAMINA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Júlia Henrique Ferreira Teodoro¹, Júnia de Andrade Silveira², Júlia Siano Rossini³, Renata Salles Barbosa⁴, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes⁵

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: juliaferreira15112002@gmail.com; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: junia.silveira@yahoo.com.br; ³Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: juliasianojf@hotmail.com; ⁴Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: renatasallesb@gmail.com; ⁵Bióloga, Mestre, Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: nathaliamedes@unipac.br

Introdução: Metilfenidato e Dimesilato de lisdexanfetamina são estimulantes do Sistema Nervoso Central, estruturalmente relacionado às anfetaminas, comercializados respectivamente como Ritalina ou Concerta e Venvanse. Possuem como objetivo principal o uso para tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entretanto, devido a seus efeitos de potencialização da concentração e atenção, tais drogas vêm sendo utilizadas amplamente por acadêmicos de medicina saudáveis, sem prescrição médica. Todavia, o uso inadequado pode causar grandes impactos na saúde dos sujeitos. **Objetivo:** Investigar o uso de Metilfenidato e Dimesilato lisdexanfetamina por acadêmicos de medicina. **Métodos:** Foi realizada uma busca nos bancos de dados do SciELO, PubMed Bireme e BVS, sobre o uso de Metilfenidato e Dimesilato de lisdexanfetamina em centros médicos acadêmicos. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos recuperados a partir da busca bibliográfica utilizando os descritores em saúde selecionados e artigos nos idiomas inglês e português. Após leitura dos resumos, foram excluídos artigos que não atenderam aos objetivos do presente trabalho, não abordando o público alvo ou os medicamentos selecionados para investigação. **Desenvolvimento:** De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) o número de casos de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção) variam entre 5% e 8% a nível mundial prevalecendo tal diagnóstico em crianças. Contudo, estudos apontam um aumento exacerbado do uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina, sendo o mais largamente utilizado a Ritalina, com o intuito de aprimoramento cognitivo e consequente melhora no desempenho acadêmico. Dados da literatura apontam para o uso de Metilfenidato por 41% dos estudantes universitários mineiros com e sem prescrição médica. Mesmo sendo um medicamento de uso controlado e apenas com receituário médico, sua comercialização e falsificação de prescrição médica é facilmente encontrada na internet de forma ilegal. Acredita-se que, por serem submetidos a altas demandas que a graduação exige como ambientes extremamente competitivos, privação de sono e lazer, contribuem para essa grande quantidade de estresse diário levando tais acadêmicos de medicina a serem ainda mais motivados pelo uso do psicofármaco. Demonstra-se ainda que os estudantes desconhecem mais detalhes sobre o mecanismo de ação e ainda assim fazem o uso indiscriminado e sem prescrição médica destes medicamentos. **Considerações Finais:** O uso de psicoestimulantes é uma crescente problemática na saúde pública brasileira, uma vez que, grande parte desses acadêmicos de medicina tem acesso a compra e consumo destes fármacos de maneira imprópria, sem prescrição, acompanhamento e orientação adequada. Além disso, sua aplicação indevida ou em pacientes saudáveis podem se relacionar a sintomas como dependência, depressão, insônia e em casos mais graves alucinações, delírios e morte. Nesse sentido, é necessário a realização de mais pesquisas visando investigar o objeto de estudo, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de programas e campanhas de conscientização, alertando, combatendo e desestimulando o uso indiscriminado de tais drogas.

Palavras-chave: Metilfenidato; Dimesilato de Lisdexanfetamina; Centros Médicos Acadêmicos.